



# POR UM DIA DE GREVE NACIONAL ESTUDANTIL!

Vai ter lugar na próxima 5ª feira uma nova Assembleia Magna da Academia de Coimbra. O porquê da sua realização está na necessidade de analisar qual foi o evoluir da situação durante as semanas que se seguiram ao dia de greve realizado pela Academia e de definir qual a nossa posição actual.

## 1 - Grão a grão ...

A seguir à reintegração de Cotelo Neiva, motivo directo da nossa realização, o governo mimoseou-nos com o Pide Santos e, por último, com o celeberrimo Queiró, à laia de sobremesa. Mas o prato forte (e o de mais difícil digestão) ainda estava para vir. E veio, servido em salva de prata por Ramalho Eanes, o anúncio do regresso de Tomás.

Mesmo para os militantes do PS, esta última "anunciação" de Ramalho Eanes (já previamente acordada com Mário Soares) está a ser difícil de engolir. Como exemplo próximo e recente temos a posição tomada pelo Secretariado da Federação Distrital de Coimbra do PS, à qual Mário Soares respondeu, no seu regresso do Senegal, com as seguintes declarações: "Não tenho que dar contas a todo o PS e particularmente às Federações Distritais das conversas que tenho com o Presidente da República".

Desta maneira, os dirigentes do PS revelam-se cúmplices activos do engranar das peças da velha máquina fascista, que as forças mais reaccionárias deste país estão empenhadas em levar a cabo, e mostram a importância que dão à opinião dos membros do seu próprio partido.

## 2 - Quem disse que não valia a pena lutar?

Mais importante que a criminosa colaboração do governo PS/CDS com os fascistas, que todos estamos fartos de conhecer, é um facto novo que surgiu na situação: Afonso Queiró não volta à Universidade de Coimbra (pelo menos para já). Cardia recusou a reintegração de Queiró, aprovada pelo CR através da Comissão de Análise dos Recursos de Sanamento e Reclasseificação, presidida por Santos e Castro.

Esta tomada de posição de Cardia é fundamentalmente uma atitude prudente face ao esboçar da reacção dos estudantes contra a avalanche de fascistas que nos queriam impingir e face ao reagrupar geral das forças anti-fascistas que se verifica por todo o país.

Não é por acaso que a JS de Coimbra assinala em comunicado distribuído por ocasião da reintegração de Cotelo Neiva que a "tolerância" dos dirigentes do seu Partido está a atingir as raízes da estupidez (tolerâncias não parvos, é a expressão que utilizam).

Não é por acaso que a ampla participação nas sessões públicas do Tribunal Cívico Humberto Delgado (com destaque para a do passado fim de semana em Lisboa) a qual toda a imprensa e rádio foram obrigadas a dedicar largo espaço, tal foi a sua repercussão nacional e internacional) apontam precisamente para o contrário do que tem sido a actuação do PS - SEVERIDADE COM O FASCISMO, CONDENAÇÃO DOS CRIMINOSOS.

Não é por acaso que no Porto os estudantes se preparam para levar a cabo manifestações e acções diversas (incluindo uma paralização) contra o avanço do fascismo e o regresso do Tomás.

Todos estes factos são bem demonstrativos da forte consciencia anti-fascista que, don a quem doer, está ber viva na cabeça de muita gente que exige que a saída desta situação se faça por um caminho totalmente diferente daquele que o PS escolheu.

## 3 - Por um dia de greve nacional estudantil.

Cardia foi momentaneamente obrigado a ceder. Mas atenção... Com papas e bolos se enganam os tolos...

E não haverá ninguém tão ingénuo que vá acreditar numa repentina viragem do ministro Cardia de 180° à esquerda. E a prova é que se há 3 semanas estávamos em luta fundamentalmente contra um notório fascista, hoje estamos a braços com 3 ou 4 e principalmente com o pai deles todos, Tomás.

Faça a isto, a posição da Academia tem de ser clara: não queremos cá o Tomás, como não quisemos nem queremos (atenção sr. ministro, que estamos alerta!) o Queiró.

Posição esta que deve ser assumida não só pelos estudantes de Coimbra, mas pelas 3 Academias e pelos estudantes em geral.

Um dia de greve nacional estudantil contra o regresso de Tomás, a re-integração dos saneados e as reestruturas pretendidas pelo MEC, a realizar no próximo dia 8, deve ser o apel. que a Assembleia Magna de Coimbra deve apresentar às Direcções Associativas a nível nacional.

É esta a única resposta correcta, que está a tardar, como tardou a realização desta Magna. Entendemos que a DG deve explicar porque só a convocou para 5ª feira. Assim como é preciso apurar as responsabilidades da não efectivação de uma serie de realizações antifascistas que tinham ficado previstas: um colóquio sobre o terrorismo, uma sessão de poesia, um canto livre, etc.

A Magna de próxima 5ª feira é decisiva. E todos os estudantes antifascistas da nossa Academia se devem compenetrar disso. É preciso pelos paleio antifascista e mais acções. E a acção começa pela participação nas reuniões deliberativas dos estudantes para que estas mereçam o prestígio que lhes é inerente.

**TODOS À MAGNA 5ª FEIRA DIA 1, ÀS 15 HORAS NO GIL VICENTE!**

**POR UM DIA DE GREVE NACIONAL ESTUDANTIL!**

**NÃO AO REGRESSO DO TOMÁS!**

Coimbra, 31 de Maio de 1978

O Conselho de Zona Socio Pereira Gonçálves UJCR  
-União da Juventude Comunista Revolucionária-  
destacamento juvenil do PCP (R)